

Senadores divergem

sobre acordo da Vale

16 OUT 1996

Segundo Elcio Alvares, PND

ESTADO DE SÃO PAULO

será colocado em risco se governo quebrar o pacto feito com governadores

BRASÍLIA — O líder do governo no Senado, Elcio Álvares (PFL-ES), disse ontem que se a equipe econômica quebrar o acordo firmado com os senadores e resgatar a dívida interna com o dinheiro da venda da Vale do Rio Doce colocará em risco o Programa Nacional de Desestatização (PND).

Segundo Álvares, o projeto do senador José Eduardo Dutra (PT-SE), que autoriza o Congresso a cancelar a privatização, poderia receber os votos dos senadores insatisfeitos, passando a ter chances de ser aprovado.

No entanto, Álvares se diz convicto de que será mantido o acordo firmado entre o governo e parte dos senadores, para que a receita da venda da Vale seja usada em investimentos de infra-estrutura nos Estados onde a empresa tem operações. "Depois que a Vale for vendida, a equipe pode criar o fundo que estão propondo, com 15% do resultado das outras privatizações", acrescenta.

O acordo foi resultado de uma articulação para derrubar o projeto de Dutra. No projeto, o petista exigia também que a venda da Vale fosse

submetida previamente à aprovação do Congresso.

Accionado pelo governo, o senador Vilson Kleinubing (PFL-SC) assumiu a relatoria do projeto e fez um substitutivo sugerindo o uso dos recursos em investimentos. A proposta recebeu a adesão de governadores e senadores. Ao ver que não tinha como recuperar a forma original do seu projeto, Dutra decidiu retirá-lo de tramitação.

O senador Ney Suassuna (PMDB-PB) acha que, com a retirada do projeto, deixou de haver o acordo. O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) também já disse que não havia nenhuma proposta vencedora.

A posição também é atribuída ao Ministério da Fazenda, que apresentou a proposta de usar a receita da Vale na redução da dívida interna.

"Depois que o Dutra retirou o projeto dele, conversei com o presidente Fer-

nando Henrique Cardoso, com o ministro do Planejamento, Antônio Kandir, e com o presidente do BNDES, Luís Carlos Mendonça de Barros, e todos reafirmaram o apoio ao acordo", argumenta Álvares.

Sobre os senadores que discordam, ele acha que devem decidir a questão no voto. O senador, no entanto, não dá pistas sobre qual projeto poderia ser usado para decidir a questão.

PROJETO DE
DUTRA PODE
SER
APROVADO